USO DO BIOPARQUE PANTANAL COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Autor(res)

Higo José Dalmagro
Edgar Dos Santos Gomes

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Introdução

Atualmente reconhecido como o maior circuito de aquários de água doce do mundo, o Bioparque Pantanal, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), exemplifica a transformação dos locais dedicados à exposição de espécies. Diante desse contexto, o problema de pesquisa deste estudo refere-se a como o Bioparque Pantanal atua na construção do conhecimento socioambiental? A partir dessa questão, o objetivo geral é compreender de que maneira o Bioparque Pantanal, por meio de suas práticas educativas, científicas e culturais, contribui para a construção do conhecimento socioambiental. Em resumo, a forma como a educação ambiental é desenvolvida no Bioparque Pantanal, pode-se dizer que depende da equipe que o compõe.

Objetivo

O objetivo geral é compreender de que maneira o Bioparque Pantanal, por meio de suas práticas educativas, científicas e culturais, contribui para a construção do conhecimento socioambiental

Material e Métodos

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número de parecer 6.779.063. Desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, ela teve como foco a análise de documentos institucionais, a aplicação de questionários e a realização de observações em campo. Para determinar o número necessário de entrevistas foi utilizada a técnica da saturação teórica (Nascimento et al, 2018), isto é, a partir de que ponto as respostas não apresentam novos dados relevantes para a pesquisa

Resultados e Discussão

Em resumo, a forma como a educação ambiental é desenvolvida no Bioparque Pantanal, pode-se dizer que depende da equipe que o compõe. A falta de um documento norteador com diretrizes bem definidas, deixa em aberto as possibilidades para os educadores atuarem. Isso pode ser algo bom do ponto de vista da criação, embora possa pecar na ausência de objetivos. Destaca-se de forma positiva o esforço dos docentes em tornar suas ações compreensíveis para todos os públicos. Há, entretanto, alguns pontos, embora totalmente compreensíveis, que precisam passar por reflexões da equipe para fortalecer as ações desenvolvidas. O Bioparque Pantanal tem desempenhado um papel relevante como espaço não formal de ensino, especialmente no

que diz respeito à construção de conhecimentos voltados à conservação. Observou-se que, mesmo entre os visitantes que não tinham como objetivo principal o aprendizado, a maioria afirmou ter adquirido algum conhecimento. Tal dado revela potencial como ambiente que vai além do lazer, contribuindo para a sensibilização e a formação de percepções ambientais mais amplas, ainda que de maneira inicial. Quanto à elaboração do produto técnico, como é feita a educação ambiental no Bioparque Pantanal?, acredita-se que ele cumpre a proposta de apresentar de forma inteligível, ilustrada e inicial como a instituição desenvolve suas ações socioambientais.

Conclusão

O Bioparque Pantanal, enquanto maior aquário de água doce do planeta, revela-se um cenário singular e potente para o desenvolvimento de práticas voltadas à educação ambiental. A diversidade de espécies, a circulação intensa de visitantes e o envolvimento ativo da equipe criam uma base sólida para experiências educativas que transcendem o tradicional. A gestão e os educadores demonstram preocupação real em provocar reflexões nos visitantes, fazendo da educação ambiental um alicerce do espaço.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ARTIGA, N. A. S. FISCHER, M. L. O zoológico como recurso didático para Educação Ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental. São Paulo. n. 4, v. 14, p. 219-239, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9645/7298. Acesso em: 15 abr. 2024.

BARROS, Y. M. O poder dos Zoos de provocar mudanças em prol da biodiversidade. O eco. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://oeco.org.br/analises/o-poder-dos-zoos-de-provocar-mudancas-em-prol-da-biodiversidade/. Acesso em 15 abr. 2024.

BIONDO, F. G. OLIVEIRA, V. P. Abordagem expositiva das Ciências do Mar e da Educação Ambiental em um aquário de visitação. Revista do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande do Sul. n. 2, v. 38, p. 115-140, 2021. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/12539/9004. Acesso em 15 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 19 mai. 2025.

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL (org.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília. p. 13-24, 2004. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf. Acesso em 15 mai. 2025.

CONCEIÇÃO, J. C. P. ORTUNHO, V. V. Análise comportamental de Jabutis em cativeiro. Científica Multidisciplinar. Santa Fé do Sul. n. 12, v. 10, p. 01-12, 2021. Disponível em: https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/4148/4320. Acesso em 15 abr. 2024.

CORREIA, G. SANTOS, A. dos. Custo mensal do Bioparque aos cofres públicos ainda está em estudo pelo governo. Campo Grande News. Campo Grande. 2022. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/politica/custo-mensal-do-bioparque-aos-cofres-publicos-ainda-esta-em-estudo-pelo-governo. Acesso em 23 jun. 2025.